

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO CASA DE CULTURA NO CAMPUS

Alessandra Ferreira Araújo<sup>1</sup>

Gabrieli Camily Morais Oliveira<sup>2</sup>

Lúcia de Fátima<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho visa à apresentação contextualizada das vivências de licenciandas em Letras-Português que ministram aulas como professoras em formação inicial para discentes de diferentes graduações, sob a supervisão de uma professora da Faculdade de Letras, no programa de extensão Casa de Cultura no Campus (CCC), desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas. Nesta proposta de relato de experiência, o foco principal é abordar como acontece a construção de saberes entre alunos/as participantes das aulas e as professoras em formação inicial, através das práticas de letramento acadêmico desenvolvidas em curso com três níveis de aprendizagem: básicos 1, 2 e 3. As aulas foram constituídas por meio de uma metodologia expositivo-dialogada, fundamentada na concepção interacionista de linguagem ao passo que se direciona às abordagens sobre ensino e aprendizagem ancoradas nos estudos dos letramentos. Os gêneros textuais abordados ao longo do curso, tanto no módulo 1 quanto 2, foram, respectivamente: resumo e resenha.

**Palavras-chave:** Programa CCC, Professoras em formação inicial, Construção de saberes.

### INTRODUÇÃO

A formação docente nos cursos de licenciatura, além de demandar o conhecimento teórico para ampliar o entendimento profissional, de nada vale sem a presença da aplicação prática para essa construção gradual que é a formação do professor.

Devido ao fato de que esse contato com a parte prática da licenciatura acontecer a partir dos estágios, que geralmente ocorrem por volta da metade do curso, os projetos de extensão direcionados ao ensino oferecem oportunidades prévias de interação e de desenvolvimento da docência. Relacionado à extensão de Letras Português para os estudantes universitários, é possível indicar a importância de tal projeto para a melhoria do desempenho

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: alessandra.araujo@fale.ufal.br.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: gabrieli.oliveira@fale.ufal.br.

<sup>3</sup> Ex-Coordenadora da CCC-Português. Coordenadora de área do Pibid/Capes. Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: luciadefatima.letras@gmail.com.



dos graduandos dos demais cursos e para o aprimoramento dos graduandos em Letras como docentes, visto que assumem esse papel ao lecionar aulas para o público interno da instituição.

Para além, ao ingressar no ensino superior, é necessário ter o domínio de certos gêneros textuais específicos dos cursos, entretanto, devido à falta de prática em relação à escrita acadêmica e, em alguns casos, à ausência de explicação, muitos alunos acabam tendo seu entendimento prejudicado quanto à construção de tais textos quando são solicitados pelos professores universitários. Assim, a presença de projetos que auxiliam no aprimoramento dos domínios gramaticais e textuais para o público acadêmico possibilita um práticas de letramento que eram, antes, vistas como dificuldades.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente trabalho abordará questões relacionadas às práticas de letramentos desenvolvidas durante o projeto na intenção de ressaltar sua importância e caráter fundamental para o aprimoramento estudantil do público universitário e, para tanto, tem-se como base os estudos e pensamentos de Fiad (2011) e Kleiman (2007).

Em relação à relevância dos projetos extensionistas, tanto para os estudantes terem a oportunidade de uma preparação para a construção de produções textuais quanto para os discentes do curso que ofertam essas atividades em uma perspectiva como docente em formação, têm-se algumas reflexões propostas por Graciolli e Melim (2018) e Rodrigues (2013), que desenvolveram estudos significativos acerca dessas ações.

## **PROJETO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE**

Os projetos de extensão se configuram, dentro das universidades, como iniciativas teóricas e práticas capazes de levar o conhecimento acadêmico ao setor externo, isto é, tais iniciativas universitárias são responsáveis por promover uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Essa afirmação se encontra vinculada à abordagem de Jezine (2004) quando a autora destaca a relação não apenas entre a teoria e a prática, como também enfatiza a correlação dialógica entre universidade e sociedade:

Dante dessa nova visão de extensão universitária, esta passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. (JEZINE, 2004, p. 2).

A partir desse contexto de interação construída pelos projetos extensionistas, cabe destacar, além disso, a contribuição de tais projetos para a formação de graduandos de licenciatura. De início, é pertinente destacar que a prática docente começa a partir da própria grade curricular de formação de licenciandos, refletida, então, pelos estágios ou pelas atividades curriculares de extensão.

Para além daquilo que a grade acadêmica prevê, projetos extensionistas, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), configuram o panorama trabalhado por Jezine (2004), pois realçam a extensão como um mecanismo que possibilita ao acadêmico a experimentação daquilo que foi aprendido na universidade no aspecto prático, ou seja, há a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, isso promove, desse modo, a disseminação de abordagens trabalhadas na graduação, como as práticas de letramentos, à proporção que configuram o discente como conhecedor da sua profissão.

Assim, os projetos extensionistas na universidade, especialmente a Casa de Cultura no Campus, programa alvo deste relato de experiência, favorecem a inserção do licenciando em seu ambiente de trabalho ao passo que elaboram a construção do conhecimento através da interação que é necessariamente responsável por promover uma carreira docente crítica, dialógica e, sobretudo, transformadora.

## CASA DE CULTURA NO CAMPUS

O programa Casas de Cultura no Campus (CCC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é um projeto extensionista da Faculdade de Letras apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Esse programa tem como objetivo contribuir com a formação cidadã e acadêmica a qual é mediada pelo ensino e aprendizagem de língua tanto materna quanto estrangeira, a exemplo do inglês e do francês. Ademais, o projeto CCC é destinado aos estudantes de graduação da UFAL e visa à apropriação do conhecimento das línguas como elemento essencial a uma participação mais ativa na sociedade que induz os estudantes, por exemplo, aos contextos de intercâmbio e de relações internacionais.

Nesse sentido, o projeto CCC dispõe dos seguintes cursos: Português Instrumental, Inglês, Espanhol, Francês e Libras. É pertinente enfatizar, também, que, durante o processo de seleção, os estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública têm prioridade na



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

seleção, todavia todos os matriculados na UFAL podem se inscrever e participar dos cursos. Para cada aluno, é permitida a inscrição em um curso por semestre, pois as aulas ocorrem simultaneamente entre as diferentes línguas ensinadas.

As aulas tendem a ser ministradas no bloco de salas 1 (próximo à Faculdade de Letras) e ocorrem duas vezes por semana, isto é, acontecem às segundas e às quartas. Por fim, cada aula tem a duração de 1h e 50 minutos, sendo iniciadas às 17h e encerradas às 18h e 50min. Quanto à carga horária semestral, equivale a 40 horas de participação e consequente certificação para os estudantes que concluírem o curso.

## **O IMPACTO DA CCC NA CONSTRUÇÃO DO SER/FAZER DOCENTE DE DISCENTES DE LETRAS PORTUGUÊS**

Diante dos muitos estudos acerca dos letramentos, assumindo que se configuram como diferentes práticas de uso da escrita, é possível compreender que existem múltiplos letramentos (multiletramentos) a depender das esferas e dos grupos sociais: escolar, religioso e familiar, por exemplo (Fiad, 2011, p. 362). Nessa perspectiva e conforme os trabalhos de Fiad, é importante considerar neste trabalho o viés do letramento acadêmico que, apesar de se enquadrar como uma prática de letramento comum a todos os contextos escolares, é preferível enquadrar tal prática ao contexto universitário.

A partir dessa conjuntura, Fiad enfatiza que, ao entrarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros com os quais não estão familiarizados e, consequentemente, são mal avaliados pelos professores, pois não há uma correspondência entre o letramento reconhecido e praticado pelo agora graduando e o letramento que lhe é exigido na universidade. Tal quadro, entretanto, reflete a tentativa das discentes, ao longo do curso oferecido pela CCC, de fugir desse cenário que enxerga o aluno como sujeito iletrado dentro da universidade uma vez que seus letramentos não são reconhecidos.

Assim, o trabalho com os gêneros textuais na CCC voltou-se à promoção da ausente familiarização mencionada por Fiad quanto às práticas de escrita acadêmica. A noção de que os estudantes chegam à universidade com esses gêneros totalmente internalizados em suas práticas de letramento constituídas fora do âmbito acadêmico foi algo desconsiderado ao longo do planejamento do curso, assim como a falsa noção de que os alunos entram na universidade com total e amplo domínio de mecanismos gramaticais.

Ao observar os graduandos que buscaram a CCC de Português Instrumental, na prática, foi nítido que majoritariamente a procura se deu em virtude da necessidade de aprender gramática para aplicar aos textos produzidos na universidade os quais, além disso, segundo os próprios alunos alegaram em diálogos com as professoras discentes, também exigem determinadas estruturas (trabalho com certos gêneros textuais que exigem um domínio do licenciando quanto à promoção de tal prática de letramento), isso, portanto, refletiu em mais um motivo para que os alunos buscassem a CCC, isto é, a necessidade de familiarização com gêneros textuais acadêmicos.

Desse modo, com base nessa conjuntura, a construção de saberes entre as discentes professoras e os discentes alunos do curso se deu de modo completamente interativo, uma vez que as professoras, ao levaram as inseguranças e dificuldades dos estudantes em consideração, direcionaram suas aulas e o planejamento do curso como um todo a não apenas uma prática de letramento acadêmica, mas também, sobretudo, buscaram se distanciar da falsa noção de domínio da escrita ou da gramática por parte dos alunos. Elas, dessa forma, guiaram os estudantes para um necessário afastamento da ideia de que as convenções de escrita, especialmente os gêneros da esfera acadêmica, conforme aponta Lillis (1999), não são explicitadas ao aluno pois há um princípio que indica que os licenciandos já conhecem/dominam conceitos ora gramaticais, ora textuais, o que, na realidade, não é a verdade.

Esse posicionamento das professoras graduadas as levou para uma construção de um saber docente que indica a necessidade de compreender a realidade do aluno como um dos elementos indispensáveis ao fazer docente, ou melhor dizendo, através das práticas de letramento desenvolvidas no seio da CCC de Português Instrumental, Alessandra e Gabrieli, guiadas pela concepção de linguagem interacionista, constituíram saberes direcionados à necessidade de seus alunos à medida que canalizaram a experiência de troca e de construção de saberes mediadas pelas práticas de letramentos na universidade para as profissionais docente que não apenas estão se tornando, como também já se tornaram ao longo dos conhecimentos praticados e adquiridos na CCC.

Para além, o trabalho dialógico elaborado ao longo da CCC levou em consideração que a escrita deve ser vista como uma prática, ou seja, o texto deve ser visto como um processo a ser sempre trabalhado, e não como um produto inalterável, o que direcionou as discentes a concatenarem suas atividades às abordagens de concepções de linguagem

interacionista (Fuza *et al*, 2011, p. 489) e de texto como um processo, propostas por Bazarim (2020). Com isso, esse alinhamento das práticas docentes realizadas na CCC aos trabalhos desses autores se configurou, também, como um mecanismo extremamente indispensável à construção dos saberes entre alunos (discentes dos mais diversos cursos de graduação oferecidos pela UFAL) e as alunas/professoras em formação inicial.

Destarte, ao traçar paralelo com os estudos de Kleiman (2007) e observar a crítica feita pela autora acerca da visão reducionista presente nos documentos de diretrizes curriculares e nas provas de concursos, por exemplo, refletem uma limitação na concepção de saberes. muitas vezes presos a um conceito de texto unimodal e obsoleto. As atividades da Casa de Cultura no Campus realizadas por Alessandra e Gabrieli, todavia, tiveram o maior afastamento possível dessa concepção unimodal e obsoleta, uma vez que buscaram, sobretudo, desenvolverem saberes como prática social, superar a limitação da teoria, a exemplo da fuga do ensino da norma meramente padrão atrelada à perspectiva normativa da gramática, assim como visam à promoção de saberes a si e aos seus alunos através da interação e de produtivas práticas de letramento no âmbito da universidade e, com isso, da CCC de Português Instrumental.

## METODOLOGIA

Ao longo do curso, previamente, foi organizada uma atividade diagnóstica pelas discentes em colaboração com a professora orientadora mediante reuniões virtuais. A decisão conjunta pelo exercício diagnóstico foi motivada pela necessidade de realizar uma supervisão quanto ao nível em que os estudantes realmente estavam, no que se refere ao domínio dos conteúdos que seriam trabalhados respectivamente nos níveis 1, 2 e 3. Além da observação destinada à mensuração do nível de cada aluno, a atividade também teve como objetivo (re)alocar os estudantes visando a uma boa distribuição em cada sala.

Inicialmente, foi percebido que grande parte dos inscritos na Casa de Cultura no Campus – Português Instrumental optaram pelo nível 1, o que não apenas sobrecarregou a turma, como também refletiu a insegurança dos estudantes em se autoavaliar em nível 2 ou 3. Assim, em virtude desses fatos, a atividade diagnóstica se mostrou de extrema importância para a organização das turmas. Na sequência, com as turmas devidamente definidas e, após haver um direcionamento das discentes a cada um dos níveis do curso, iniciou-se o processo

de planejamento, não apenas das aulas, mas, sobretudo, do cronograma de trabalho que seria realizado ao longo do semestre na CCC.

Por um lado, o nível 1, ministrado pela discente Gabrieli Oliveira, voltou-se ao gênero resumo e, tal como havia sido sugerido nas reuniões, a principal abordagem utilizada teria como base a associação de conteúdos gramaticais relacionado ao gênero em questão, em consonância com as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Com essas informações e com o entendimento de que, ao final do nível 1, os estudantes deveriam ter um bom conhecimento sobre resumo – indicativo e acadêmico – bem como acerca da gramática para que estejam aptos para o nível 2, as aulas tiveram como ponto principal o diálogo sobre os conteúdos e a exposição de suas características, fundamentos e funcionalidades através do quadro (a utilização de slides ficou um pouco limitada pois foi observado que esse veículo dificultava o aprendizado dos estudantes).

Cada etapa das aulas foi essencial para desenvolver um olhar mais aguçado como docente, compreendendo os pontos mais fortes, os mais fracos e o progresso do desempenho dos estudantes e, pelo fato da metodologia utilizada consistir nessa relação entre produção textual e observação dos assuntos gramaticais associados ao que foi produzido, foi um elemento facilitador do entendimento das regras de forma prática, visto que mentar a aula puramente focada na teoria impossibilitaria a efetividade da compreensão.

Por outro lado, o nível 2, lecionado pela discente Alessandra Araújo, foi organizado em um esquema de alternância quanto os conteúdos ora gramaticais, ora textuais. A partir da análise diagnóstica, foi percebido pela discente em questão que os alunos buscavam o curso majoritariamente pela necessidade de aprender conteúdos gramaticais básicos bem como essenciais à escrita acadêmica, como pontuação, crase e concordância.

Nesse sentido, ao longo da primeira aula, foi solicitado pela graduanda responsável pela turma que os alunos indicassem os conteúdos que desejavam ver no curso ao passo que abordassem as dificuldades e suas consequentes inseguranças, tanto no aspecto gramatical quanto no viés textual. Ao coletar as informações que representavam as dúvidas mais comuns entre os alunos, a discente recebeu, assim, um direcionamento maior acerca de como deveria seguir com o planejamento das aulas e do semestre como um todo.

Vale destacar, por fim, que o nível 2 voltou-se ao gênero resenha, mas, antes de tudo, foi essencial retomar conceitos trabalhados no nível 1 no que diz respeito ao resumo, pois,

sabendo que ambos os gêneros estão conectados, fez-se necessário a introdução do resumo para, na sequência, direcionar os estudantes aos conhecimentos voltados à resenha crítica.

No mais, após alinhamento acerca da elaboração do cronograma e dos conteúdos a serem trabalhados, foi de extrema importância o estabelecimento, através das reuniões presenciais com a professora orientadora, de diálogos quinzenais destinados a discutir conteúdos relevantes ao curso, assim como a relatar o direcionamento que as aulas estavam tomando. Além disso, ao longo dessas reuniões, foi acordado também que os relatos pessoais de cada discente sobre cada nível lecionado seriam organizados pelo gênero textual diário.

Sob essa conjuntura, semanalmente os discentes escreveram diários que descreviam suas práticas docentes tanto no viés teórico, por intermédio da elaboração dos planos de aulas e dos materiais a serem usados nas aulas, a exemplo de slides e atividades autorais, quanto no aspecto prático, ou seja, declarando as experiências pessoais e profissionais construídas através do ser/fazer docente proporcionados no âmbito da universidade.

Para ilustrar os diários citados anteriormente e como a escrita desse material atuou no auxílio do acompanhamento dos estudantes da CCC e como momento de reflexão acerca das práticas como professoras em formação, tem-se um fragmento do diário escrito por Gabrieli acerca a aula que ministrou sobre a crase:

A aula da quarta-feira foi voltada ao assunto de crase, pois era algo que os estudantes expressaram diretamente que tinham dificuldade. Das regras passadas, tiveram dificuldade em apenas uma delas, o que foi um ponto muito positivo em relação à compreensão do conteúdo e, para fixar seus conhecimentos, foi feito um questionário com questões de concurso para que eles pudessem treinar. Acredito que foi uma abordagem muito boa no momento, pois, quando estavam respondendo, houve uma aluna que afirmou não gostar desse tipo de questão porque nunca acertava nada e, pelo fato dela ter conseguido responder corretamente 4 das 6 questões, pode ter sido uma forma dela quebrar essa visão que ela tinha sobre questões de concurso. Os demais estudantes também acertaram uma quantidade significativa e, com a passagem do conteúdo, afirmei para eles que, a partir daquele momento, iria chamar atenção às questões de crase em seus textos, não como repreensão pela falta do uso, mas para que se atentem e possam aguçar mais suas percepções para as aplicações desse acento.

Utilizar esse método de acompanhamento e registro de desempenho foi uma aplicação positiva durante o primeiro semestre da CCC, visto que facilitou a forma de análise dos dados coletados e possibilitou uma forma alternativa de compreender os reflexos das práticas de ensino, pois não focaliza puramente nos dados, mas sim no processo, nas propostas, nos



objetivo e resultados de cada aula. Ademais, na sequência, tem-se também um trecho referente à um dos diários produzidos pela discente/professora Alessandra:

Na aula do dia 12, trabalhamos em cima de uma atividade a fim de revisar as orações que tínhamos visto. Nesse caso, após terminarmos todo o estudo das orações, revisamos, a partir desse conteúdo, semântica, pontuação e consequentemente coesão. Foi muito produtivo e o que mais me interessou nessa aula foi justamente que os próprios alunos cobraram essa revisão como forma de ampliar e aprimorar o conteúdo gramatical já estudado. Houve uma ótima interação, pois foi uma atividade leve e coletiva, não houve pressão sobre responder em determinado tempo, sobre responder valendo ponto. Foi realmente uma atividade produtiva, meramente para o conhecimento e aprendizado dos alunos. Por fim, e novamente, ressalto que foi muito interessante para mim receber deles essa necessidade de trazer a revisão, justamente para aprimorar o que já tínhamos visto, isso me fez perceber que eles não apenas estão interessados em apreender o conteúdo, como também estão gostando das aulas que estamos construindo.

Por intermédio de um trecho de um dos diários, situado acima, é importante destacar a descrição breve, porém motivacional acerca do interesse dos estudantes nas aulas e no curso em si. Esse relato se direciona ao trabalho com as orações, conteúdo indicado por eles como ponto de dificuldade, as quais foram trabalhadas não de modo normativo, usando apenas frases descontextualizadas e simplesmente retiradas de gramáticas, essa aula foi constituída pelo trabalho dialógico desenvolvido através do texto, ou melhor dizendo, o estudo das orações foi arranjado em cima da compreensão dos estudantes sobre as perspectivas semânticas, coesivas e interpretativas que os períodos simples e compostos podem proporcionar aos textos acadêmicos.

Desse modo, com base nas discussões até aqui realizadas e, acima de tudo, nas práticas de letramentos e na construção de saberes entre discentes/docentes ao longo das aulas da CCC, vale, assim, dar ênfase a necessidade de projetos extensionistas, como a CCC e o PIBID, capazes de firmarem o comprometimento da universidade com a externalização dos conhecimentos adquiridos por tais discentes ao longo da graduação. Essa indispensável interação entre universidade e sociedade é capaz, por fim, de ampliar saberes docentes à proporção que promove experiências práticas aos licenciandos de diversos campos do conhecimento ofertados e impulsionados pela UFAL.

## RESULTADOS

Tem-se como resultados deste trabalho breves relatos de estudantes que se comprometeram com o curso e, assim, quiseram expressar sua satisfação com o projeto tendo



em vista o impacto positivo em suas trajetórias discentes/docentes na universidade. Para esta seção, reservou-se, então, duas mensagens de graduandos integrantes da CCC em níveis 1 e 2.

Assim, na sequência, seguem os relatos dos estudantes. Foi solicitado a um estudante de cada nível a referida descrição de experiência, os dois alunos foram escolhidos por conseguirem alcançar os objetivos estabelecidos no projeto, isto é, o aluno representante do nível 1 foi escolhido com base na sua inscrição e consequente aprovação no nível 2. Do mesmo modo ocorreu com a escolha do nível 2, o aluno que relatou sua experiência, atualmente, encontra-se cursando o nível 3.

## Registro do e-mail da aluna aprovada para o nível 2

Oi professora Gabriela Oliveira, não pude está presente no encontro final da turma porque, assim que saí da aula online, precisei sair de casa não estava com a internet estável. Sobre as aulas de português, aprendi muito e quero aprender cada vez mais. Os conteúdos abordados foram importantes e em grande parte eu estava vendo pela primeira vez. Obrigada pela preocupação em saber se tínhamos entendido, pelos feedbacks em relação aos resumos e sua forma de passar o conteúdo foi muito importante para avançarmos e aprimorarmos nossos conhecimentos.

Sua didática e atenção conosco foi fundamental, principalmente para me fazer continuar no curso e concluir, pois a demanda de aulas do meu curso, somados a essas aulas de extensão, trabalho e natação deixavam a rotina cansativa.

Estou muito feliz porque consegui concluir esse curso e sinto que o que eu aprendi durante esse período refletiu positivamente na minha trajetória na graduação. Obrigada pelo ensino e aprendizado.

Infelizmente, a aluna em questão não conseguiu participar no nível 2 em virtude da alta demanda de sua graduação, porém, expressou seu agradecimento e reforçou a importância de ter participado desse projeto, como aluna, e como o ensino do curso refletiu positivamente em sua prática como graduanda em um curso de licenciatura.

Registro do aluno do nível 2 que foi aprovado para o nível 3

Prezada professora Sandy,

Meu nome é **[REDACTED]**, e sou **[REDACTED]**, aluna do nível 3 do CCC, como solicitado segue meu relato de experiência.

Eu [REDACTED] aluno dos níveis 1 e 2 do projeto de extensão Casa de Cultura no Campus (CCC), venho, por meio deste breve relato, expressar meus mais sinceros agradecimentos ao curso de português da CCC o qual foi pensado e elaborado pelas discentes Alessandra e Gabrieli com o intuito de proporcionar os conhecimentos teóricos e práticos desejados pelos estudantes. Ao entrar no curso, descrevi minhas inseguranças quanto à escrita, à produção textual e ao domínio de conteúdos gramaticais. Com isso, o curso foi totalmente pensando, ou melhor, foi complementarmente estruturado para atingir a necessidade de nós estudantes dos níveis 1 ou 2. Hoje, acima de tudo, meu relato de experiência consiste em afirmar que a CCC equivale a um projeto essencial aos meus conhecimentos como discente e como futuro professor de Língua Portuguesa. Ressalto também que, hoje, meu encontro comprometido com o nível 3 do curso, pois meu desejo se volta à concluir os três níveis como reflexo do impacto positivo que o projeto teve e segue tendo na minha trajetória dentro da universidade.

Meus mais sinceros agradecimentos às discentes responsáveis pelo curso, por meio deste breve relato, portanto, enfatizo meu reconhecimento ao excelente trabalho elaborado ao longo do projeto que tanto me ajudou e segue ajudando nessa longa trajetória, mas gratificante trajetória que é se tornar/ser professor. "

Algunsamente,  
David.

A mensagem acima, direcionada à professora Sandy (apelido da discente Alessandra que ministrou aulas no nível 2) e elaborada pelo discente que atualmente é cursista no nível 3 na CCC, ressalta sua satisfação com o projeto, pois, conforme o aluno afirma, a CCC foi e





segue sendo de extrema importância em sua formação acadêmica e, logo, tem-se/será refletida no seu contexto prático de docente de Língua Portuguesa.

Com base nos breves relatos coletados, conclui-se que houve um bom aproveitamento do curso pelos alunos cursistas da CCC tal como para as discentes professoras. Houve, ao longo do curso, uma troca de conhecimentos, uma interação que proporcionou às aulas e aos conteúdos uma abordagem não apenas interacionista, mas também responsável por configurar práticas produtivas de letramento no âmbito da universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se perceber que as práticas visaram ao melhoramento do desempenho educacional universitário, respaldando em reflexos positivos quanto ao contato com novas modalidades textuais e relacionado ao desenvolvimento gramatical associado ao estudo do texto. O resultado mais evidente condiz, em diversos aspectos, com os objetivos centrais que regem a Casa de Cultura no Campus e, tendo em vista o retorno dos estudantes em relação a seus aprendizados, é possível indicar que todas as etapas construídas para possibilitar um ensino voltado aos letramentos foi consolidada de forma mais que efetiva, de modo que foi possível atender tanto às demandas do público estudantil quanto ao que estava preestabelecido antes do início das atividades do projeto.

## REFERÊNCIAS

BAZARIM, Milene. *Revisitando os conceitos de reescrita, refacção e retextualização a partir de um estudo de caso*. Revista Trem de Letras, v. 7, n. 2, p. 1–25, 2020.

FIAD, R. S. *A escrita na universidade*. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 19 out. 2025.

FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. *Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna*. Linguagem & Ensino, v. 14, n. 2, p. 479–501, 2011.

GRACIOLLI, S. R. P; MELIM, A, P, G. *Contributos do projeto de extensão “Labinter” para a formação docente*. Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem; III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras; XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul, 2018.

JEZINE, E. *As práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: [www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf](http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf). Acesso em: 19 out. 2025.



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

KLEIMAN, A. B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007b.

LILLIS, T. *Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery*. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam. John Benjamins, 1999. p. 127-140.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. *A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas*. Revista Conexão UEPG, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

PEREIRA, Luana Gomes. *Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade*. RECITE – Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 6, n. 1, 2021.

RODRIGUES, A. L. L. et al. *Contribuições da extensão universitária na sociedade*. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.